Cabo Verde acaba de receber da Angola a primeira parte da ajuda humanitária, para apoiar as vítimas da erupção vulcânica. São cerca de 90 toneladas de bens que vieram em três aeronaves. A parte restante já está a caminho via mar e deve chegar dentro de dias. A entrega oficial aconteceu neste sábado na ilha do Sal. Ajuda humanitária chegou em três aviões, dois dos quais - inclusive os tripulantes - vem ficar basificados em Cabo Verde para atender a quaisquer eventualidade que possam surgir na ilha do Sal. São mais de 90 toneladas de bens entre os quais kits para primeiros socorros, televisores, geradores, géneros alimentícios, materiais de construção civil e recipientes para reserva de água potável. Esta é a primeira parte da ajuda que a Angola, prontamente mobilizou para apoiar os deslocados de Chã das Caldeiras. Uma embarcação já está a caminho do nosso país carregado de donativos. Com mais esta ajuda, totalizam 120 toneladas de bens, orçadas em cerca de sete milhões de dólares, informou a Embaixadora e Inspecctora do Ministério das Relações Exteriores de Angola, Maria Kuambina Carvalho, anunciando ainda que três especialistas da Protecçao Civil Angolana vão permanecer em Cabo Verde para apoiar as equipas cabo-verdianas. De acordo com Maria Kuambina, Angola respondeu prontamente ao pedido de ajuda de Cabo Verde: "sob orientação do presidente José Eduardo dos Santos, a República de Angola procede á entrega formal da contribuição, numa expressão de solidariedade ao povo cabo-verdiano que passa por um momento difícil, resultante da catástrofe que assola a ilha do Fogo. esta doação é o nosso contributo para a normalização da vida de um país, cuja a relação de irmandade e solidariedade está nos anais da história". O ministro da Presidência do Conselho de Ministros foi quem recebeu oficialmente a ajuda de Angola. Segundo Demis Almeida os donativos recebidos reflectem a "excelência das relações" entre Angola e Cabo Verde. "Esta ajuda terá um impacto positivo na vida dos deslocados. Só laços de amizade absolutamente fortes entre os dois países podem justificar tamanha generosidade. Portanto os nossos agradecimentos e renovamos o nosso empenho em continuar a trabalhar no sentido de aprofundarmos cada vez mais as nossa relações".